

ESTATÍSTICAS ENTRE 2000 E 2002, PARA CADA BRANCO, 2,77 AFRO-DESCENDENTES FORAM MORTOS VÍTIMAS DE AGRESSÃO NO ESTADO

Assassinatos atingem três vezes mais negros do que brancos

Dados são de uma pesquisa da USP e se referem à violência no Espírito Santo

CIDA ALVES
cidaalves@redgazeta.com.br

A violência no Espírito Santo atinge três vezes mais negros e pardos do que brancos, de acordo com estudo feito pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP), divulgado na última sexta-feira.

Entre 2000 e 2002, para cada branco, 2,77 afro-descendentes foram mortos vítimas de agressão. Em dois anos, esse número registrou aumento de 2,60 para 2,80.

FALTA DE OPORTUNIDADE. Segundo o membro do Centro de Estudos da Cultura Negra no Espírito Santo Gustavo Forde, a falta de oportunidades para os negros, faz com que eles sejam a maioria nos bairros onde há maior índice de criminalidade. Desta forma, são alvos mais fáceis da violência.

No Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial - comemorado hoje -, os dados de educação e trabalho do relatório

A desigualdade racial no Espírito Santo

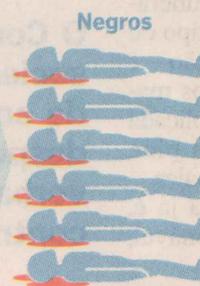
Confira alguns resultados da pesquisa

VIOLÊNCIA



Brancos

Morreram quase **três vezes mais** negros por agressão do que brancos, entre 2000 e 2002, no Estado



Negros

Especialistas acreditam que esse índice se deve ao fato dos negros serem maioria nas **periferias** onde, sem a presença do Estado, impera a violência



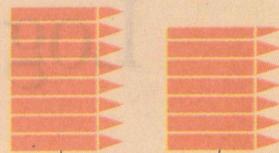
EDUCAÇÃO



Em 2003, a taxa de **analfabetismo** entre a população negra era de **13,26%**, quase o dobro, com relação aos brancos (**6,61%**)



A escolaridade média



Dos brancos era de **7,97 anos de estudo**

Os negros apresentavam um ano a menos, com **6,59 anos de estudo**, em média

TRABALHO

Nesse mesmo período, a renda domiciliar média era de:

R\$ 403,98 para população branca

R\$ 216,31 para população negra



O salário-hora médio era de **R\$ 4,39** para população branca

contra quase a metade para a população negra, que ganhava cerca de **R\$ 2,50** de salário-hora

Fonte: 3º Relatório Nacional de Direitos Humanos do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade Federal de São Paulo

A Gazeta - Ed. de Arte - Geniido

mostram que não há muito o que comemorar no Estado. Segundo eles, a desigualdade racial ainda é forte entre os capixabas.

A taxa de analfabetismo entre os negros era o dobro da dos brancos no ano de 2003. O índice é de 13,26% para os afro-descendentes, enquanto que na população branca atinge a faixa dos 6,61%.

A escolaridade média também é menor entre os negros, que estudam cerca de 6,59 anos - pouco mais de um ano a menos que os brancos, que estudam até 7,97 anos.

Esses dados relacionados à Educação podem ter relação direta com a realidade dos negros no mercado de trabalho do Espírito Santo. A renda domiciliar média de um negro era de R\$

216,31 há quatro anos, quando um branco chegava a ter renda domiciliar de R\$ 403,98.

O salário-hora dos negros era quase metade do oferecido para os brancos. Esses recebiam aproximadamente R\$ 4,40 por hora trabalhada. Quando o empregado era negro, essa mesma hora custava ao empregador apenas R\$ 2,50.

ANÁLISE
Gustavo Forde

O racismo existe

Infelizmente esse relatório não traz muitas surpresas. Os negros sofrem mais violência porque são empurrados para subempregos, habitam os espaços mais violentos e sem estrutura - características típicas de locais onde não há atuação do Estado. Estamos nas prisões, marginalizados pelo racismo e oprimidos. Isso tudo resulta em morte, impedindo que todos tenham uma condição de vida digna. Com a abolição da escravidura, em 1888, os brancos herdaram todo o capital material e simbólico posi-

tivo produzido pelos negros, que nada de bom levaram. Isso se perpetua até hoje com o racismo, que gera privilégios para a parcela branca da população. Essa realidade só vai mudar quando a sociedade assumir que o racismo existe. A igualdade só irá se estabelecer se houver ações afirmativas que estabeleçam oportunidades iguais para os negros com relação aos brancos. A política de cotas é um começo.

Gustavo Forde Membro do Centro de Estudos da Cultura Negra do Espírito Santo

Em um ano, apenas oito casos de racismo

Para incentivar denúncias, Defensoria Pública lançou a campanha "Racismo, Tô Fora"

Para incentivar as denúncias de racismo, a Defensoria Pública do Espírito Santo lançou, na última segunda-feira, a campanha "Racismo Tô Fora"

fensora-geral Beth Hadad. Por meio de parcerias, a Defensoria também passará a oferecer apoio psicológico para as vítimas. "A pessoa

AJ 22183

Dados são de uma pesquisa da USP e se referem à violência no Espírito Santo

CIDA ALVES
cidaalves@redgazeta.com.br

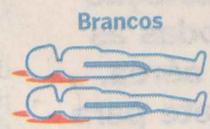
A violência no Espírito Santo atinge três vezes mais negros e pardos do que brancos, de acordo com estudo feito pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP), divulgado na última sexta-feira. Entre 2000 e 2002, para cada branco, 2,77 afro-descendentes foram mortos vítimas de agressão. Em dois anos, esse número registrou aumento de 2,60 para 2,80.

FALTA DE OPORTUNIDADE. Segundo o membro do Centro de Estudos da Cultura Negra no Espírito Santo Gustavo Forde, a falta de oportunidades para os negros, faz com que eles sejam a maioria nos bairros onde há maior índice de criminalidade. Desta forma, são alvos mais fáceis da violência. No Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial - comemorado hoje -, os dados de educação e trabalho do relatório

A desigualdade racial no Espírito Santo

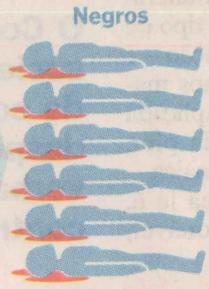
Confira alguns resultados da pesquisa

VIOLÊNCIA



Brancos

Morreram quase **três vezes mais** negros por agressão do que brancos, entre 2000 e 2002, no Estado



Negros

Especialistas acreditam que esse índice se deve ao fato dos negros serem maioria nas **periferias** onde, sem a presença do Estado, impera a violência

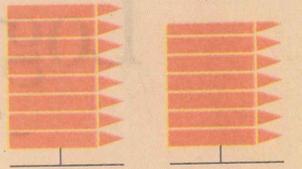


EDUCAÇÃO



Em 2003, a taxa de **analfabetismo** entre a **população negra era de 13,26%**, quase o dobro, com relação aos **brancos (6,61%)**

A escolaridade média



Dos brancos era de **7,97 anos de estudo**

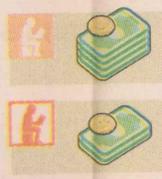
Os negros apresentavam um ano a menos, com **6,59 anos de estudo**, em média

TRABALHO

Nesse mesmo período, a **renda domiciliar média era de:**

R\$ 403,98 para população branca

R\$ 216,31 para população negra



O salário-hora médio era de **R\$ 4,39** para população branca

contra quase a metade para a população negra, que ganhava cerca de **R\$ 2,50** de salário-hora

Fonte: 3º Relatório Nacional de Direitos Humanos do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade Federal de São Paulo A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

mostram que não há muito o que comemorar no Estado. Segundo eles, a desigualdade racial ainda é forte entre os capixabas. A taxa de analfabetismo entre os negros era o dobro da dos brancos no ano de 2003. O índice é de 13,26% para os afro-descendentes, enquanto que na população branca atinge a faixa dos 6,61%.

A escolaridade média também é menor entre os negros, que estudam cerca de 6,59 anos - pouco mais de um ano a menos que os brancos, que estudam até 7,97 anos. Esses dados relacionados à Educação podem ter relação direta com a realidade dos negros no mercado de trabalho do Espírito Santo. A renda domiciliar média de um negro era de R\$

216,31 há quatro anos, quando um branco chegava a ter renda domiciliar de R\$ 403,98. O salário-hora dos negros era quase metade do oferecido para os brancos. Esses recebiam aproximadamente R\$ 4,40 por hora trabalhada. Quando o empregado era negro, essa mesma hora custava ao empregador apenas R\$ 2,50.

Projetos para combater avanço da violência

Sesp afirma que não há políticas voltadas para uma etnia, mas para locais onde há mais crimes

O governo do Estado explicou que não cria políticas públicas voltadas para uma determinada etnia, mas que procura combater o avanço da violência nos bairros onde

há "vulnerabilidade social", ou seja, maior índice de criminalidade. Entre os projetos destacados pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), com o objetivo de conter o avanço da violência nessas localidades, está o Consórcio Intermunicipal de Prevenção da Violência e Criminalidade, que vai receber investimentos da ordem de R\$ 3,3 milhões.

O objetivo é promover, a partir do segundo semestre, qualificação profissional, atividades educacionais e culturais para três mil jovens entre 14 e 24 anos, moradores de cinco bairros da Grande Vitória, entre eles Santo André, na Capital; e Santa Rita, em Vila Velha - isso durante a fase experimental. No dia 4 de abril, a Sesp vai lançar o projeto "Bombeiro do Futuro", que vai atender a

400 crianças entre 10 e 14 anos, de escolas públicas do município de Serra. Elas terão atividades educacionais de segunda à sexta-feira, no Centro de Ensino e Instrução do Corpo de Bombeiros (CEIB) do município. Além disso, os alunos vão receber transporte, alimentação, atendimento médico, odontológico, psicológico e social. Cada curso vai ter duração de 30 dias.

ANÁLISE
Gustavo Forde

O racismo existe

Infelizmente esse relatório não traz muitas surpresas. Os negros sofrem mais violência porque são empurrados para subempregos, habitam os espaços mais violentos e sem estrutura - características típicas de locais onde não há atuação do Estado. Estamos nas prisões, marginalizados pelo racismo e oprimidos. Isso tudo resulta em morte, impedindo que todos tenham uma condição de vida digna. Com a abolição da escravidão, em 1888, os brancos herdaram todo o capital material e simbólico posi-

tivo produzido pelos negros, que nada de bom levaram. Isso se perpetua até hoje com o racismo, que gera privilégios para a parcela branca da população. Essa realidade só vai mudar quando a sociedade assumir que o racismo existe. A igualdade só irá se estabelecer se houver ações afirmativas que estabeleçam oportunidades iguais para os negros com relação aos brancos. A política de cotas é um começo.

Gustavo Forde Membro do Centro de Estudos da Cultura Negra do Espírito Santo

Em um ano, apenas oito casos de racismo

Para incentivar denúncias, Defensoria Pública lançou a campanha "Racismo, Tô Fora"

Para incentivar as denúncias de racismo, a Defensoria Pública do Espírito Santo lançou, na última segunda-feira, a campanha "Racismo Tô Fora". Nos últimos 12 meses, cerca de 200 pessoas procuraram a Defensoria para relatar casos de racismo, mas apenas oito decidiram entrar com processos.

Já houve denúncias de racismo por parte de atendentes de lojas, patrões e até professores. Na maioria dos casos, a pessoa ofendida alega danos morais. "Porém, muitas pessoas que sofrem racismo sentem vergonha de denunciar ou não sabem que têm o amparo constitucional e legal para se defender", explicou a de-

fensora-geral Beth Hadad. Por meio de parcerias, a Defensoria também passará a oferecer apoio psicológico para as vítimas. "A pessoa agredida sofre um impacto absurdo, que deixa seqüelas para a vida inteira", afirmou Hadad.

Denuncie

- Defensoria Pública: 3322-4811 ou 3222-1744
- Vitória: 0800-283-9296
- Vila Velha: 0800-283-4452
- Cariacica: 0800-283-9295
- Cachoeiro de Itapemirim: 0800-283-9294